

RESERVADO

PROGRAMA
ESTRATÉGICO
DE

DESENVOLVIMENTO

VERSÃO PRELIMINAR. SUJEITA A APROVAÇÃO E REVISÃO

ÁREA ESTRATÉGICA

V

CONSOLIDAÇÃO DAS INDÚSTRIAS
BÁSICAS

**V. 3 - DESENVOLVIMENTO
DA SIDERURGIA**

JANEIRO - 1968

MINISTRO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO: José Edmundo de Macedo Soares

MINISTRO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL: Helio Beltrão

GRUPO DE TRABALHO DO PROGRAMA ESTRATÉGICO (x)

Siderurgia

Representante do Ministério da Indústria e Comércio:

Benedito Andrade

Representante do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral:

Fabiano José Horcades Pegurier

(x) Aos Grupos de Trabalho, após a aprovação do "Programa Estratégico", caberá a formulação dos instrumentos necessários à sua implementação.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

PROGRAMA ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO

ÁREA ESTRATÉGICA V

CONSOLIDAÇÃO DAS INDÚSTRIAS BÁSICAS

V.3 - DESENVOLVIMENTO DA SIDERURGIA

Versão Preliminar, Sujeita a Revisão e Aprovação

Janeiro, 1968

ÍNDICE

P A R T E I

	Pág.
Cap. I - DIAGNÓSTICO: SÍNTESE DOS PRINCIPAIS ASPECTOS	4
I.1 - Estrutura do Setor Siderúrgico Nacional	5
I.2 - A Situação Econômico-Financeira das Emprêsas ..	6
I.3 - Evolução do Consumo de Aço	7
Cap. II - PROGRAMA DE EXPANSÃO	10
II.1 - Diretrizes do Programa Siderúrgico	10
II.2 - O Programa de Expansão	12
II.3 - Recursos	13
Cap. III - MEDIDAS COMPLEMENTARES	14
III.1 - Coordenação da Ação do Estado	14
III.2 - Matérias-Primas	15
III.3 - Progresso Tecnológico	16
III.4 - Distribuição	16

P A R T E II

ELENCO DE PROJETOS PRIORITÁRIOS

PARTE I

CAPÍTULO I

DIAGNÓSTICO: SÍNTESE DOS PRINCIPAIS ASPECTOS

A importância da siderurgia para a economia do País decorre de várias razões, entre as quais se destacam:

- o impacto direto da indústria siderúrgica na renda nacional, pois representa cerca de 5% do valor da produção industrial e 1,5% do PNB;

- sua influência indireta como produtora de um insumo básico de quase todos os setores industriais;

- a grande proporção com que entra o aço na formação bruta de capital-fixo (que absorve mais de 50% da sua produção global), facto que lhe atribui um carácter estratégico no processo de desenvolvimento econômico;

- a sensível repercussão negativa que a importação de aço em grande escala pode ter sobre o balanço de pagamentos do País.

A necessidade de definir e orientar a atuação governamental no tocante à siderurgia levou o Governo Federal a adotar medidas especiais tendentes não só a estabelecer as bases para a sua expansão como ainda a imprimir maior eficácia operacional ao sistema siderúrgico brasileiro, integrado predominantemente por empresas sob o controle governamental mas também com importante participação de capitais privados. Para tanto, através do Decreto 50.642/67, foi criado o Grupo Consultivo da Indústria Siderúrgica(x), com a responsabilidade de elaborar relatório conclusivo, abrangendo os seguintes pontos:

"I - programa de expansão, para o atendimento do mercado interno referente ao período de 1968/71, distribuído pelas usinas existentes, bem como a provisão do programa provável para o quinquênio subsequente, inclusive, se fôr o caso, como a indicação de novas usinas;

II - avaliação dos recursos totais necessários em moeda nacional e em moedas estrangeiras e sugestões sobre a forma de reuniões desses recursos, não só para o programa inicial, como também para a continuidade do processo de expansão;

(x) Presidido pelo Ministro da Indústria e do Comércio e constituído pelos Presidentes do BNDE, do Banco do Brasil, da Cia. Siderúrgica Nacional, da Cia. Vale do Rio Doce, da Comissão do Plano do Carvão Nacional, por um representante do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral e por três técnicos designados pelo Ministro da Indústria e do Comércio.

III - fixação de normas de operação que assegurem o equilíbrio econômico e financeiro das empresas siderúrgicas sob controle do Governo, e medidas para a ordenação das relações financeiras entre empresas e entre estas e as instituições de crédito;

IV - definição de um projeto para a produção de semi-acabados destinados ao mercado internacional, como extensão da atividade de exportação de minério de ferro;

V - constituição de entidade ou mecanismo administrativo, de caráter permanente, no campo da indústria siderúrgica para o mercado interno, com as seguintes atribuições:

- a) coordenar a execução dos programas de expansão atribuídos a cada uma das empresas, bem como proceder à atualização periódica dos referidos programas;
- b) mobilizar e distribuir, entre as empresas, os recursos necessários para a realização dos programas específicos;
- c) estabelecer diretrizes que assegurem a permanente autonomia, o equilíbrio de cada empresa, inclusive durante o período de sua recuperação;

VI - definição de política global que assegure a revitalização da economia do carvão do Estado de Santa Catarina, mantido o volume atual do consumo de carvão metalúrgico;

VII - demais providências que, a seu juízo, se fizerem necessárias para o pleno atendimento dos objetivos do presente Decreto".

As conclusões alcançadas pelo GCIS, no exame das questões acima enunciadas, constituem a base da política siderúrgica do "Programa Estratégico de Desenvolvimento".

I.1 - Estrutura do Setor Siderúrgico Nacional

O parque siderúrgico nacional, em 1966, contava com 41 usinas, controladas por 36 empresas, destinadas à produção de aço para laminação, aço para forjamento e/ou ferro-gusa, e/ou aço para fundição. Cinco das empresas existentes no País têm a maioria do seu capital em poder da União, através de suas agências financeiras, respondendo pela produção de 1,7 milhões de toneladas de laminados de aço, num total de 2,7 milhões de toneladas, ou seja, 63% da produção nacional de laminados.

Três empresas controladas por capitais-públicos - Cia. Siderúrgica Nacional, USIMINAS e COSIPA - respondem pela quase totalidade da produção de artigos planos, enquanto o grosso da produção de

não-planos é fabricado por empresas de capital privado.

As três empresas citadas acima contam, hoje, com uma capacidade de produção de cerca de 2,6 milhões de toneladas por ano de aço em lingotes. Vinte e oito empresas médias ou pequenas, integradas ou não, oferecem uma capacidade conjunta de 2,1 milhões de toneladas por ano. Dessa forma, a capacidade total, em fins de 1966, era da ordem de 4.640 mil toneladas-ano em aço lingotes.

As três empresas maiores detêm, no momento, cerca de 57% da capacidade do parque siderúrgico nacional. É interessante notar que a estrutura desse parque apresenta já razoável grau de concentração, fenômeno típico na indústria siderúrgica, sendo que cerca de 2/3 da capacidade de produção é dado por usinas relativamente modernas, que exigem apenas investimentos complementares para ampliar tal capacidade.

I.2 - A Situação Econômico-Financeira das Empresas

O quadro a seguir mostra o comportamento recente do consumo aparente de laminados, observando-se que, já em 1966, ocorreu certa melhoria, embora no biênio 1964/1965 se houvessem registrado volumes sensivelmente inferiores aos do ano de 1963.

Em 1 000 t

A N O	PLANOS	NÃO-PLANOS	TOTAL
1962	1 045	1 151	2 196
1963	1 310	1 312	2 622
1964	1 038	1 252	2 290
1965	1 158	1 100	2 258
1966	1 542	1 325	2 867

Aos efeitos dessas flutuações na demanda somaram-se os efeitos decorrentes da política de contenção dos preços de produtos siderúrgicos, a qual levou a um descompasso entre os custos da produção do aço e os seus preços, que muito se distanciaram dos preços por atacado (exceto café).

A decorrência natural de uma tal situação foi o regime deficitário das empresas de um modo geral, mas em especial daquelas maio-

res, que ainda não tinham alcançado sua maturação e que vinham funcionando ainda em escalas de produção reduzidas. Em 1967, quase todas as empresas entraram em regime deficitário, especialmente as de implantação recente, cujos ônus ou obrigações financeiras pertinentes ao período de obras assumiram vulto elevado.

A correção da situação está eminentemente ligada às duas providências básicas: a) expansão dos níveis de produção, com o consequente aumento de produtividade e redução dos custos unitários e b) recomposição da política de preços dos produtos siderúrgicos, sem prejuízo da política geral de redução de preços reais de insumos básicos. Na verdade, as duas providências se interligam, pois a retificação dos resultados operacionais das empresas através de política de preços compatíveis é condição básica para o financiamento dos próprios programas de expansão.

1.3 - Evolução de Consumo de Aço

A partir de 1950, o consumo de aço tem apresentando, no Brasil, o seguinte comportamento:

PERÍODOS	INCREMENTO DO PRODUTO REAL % (A)	INCREMENTO DO CONSUMO DE AÇO % (B)	RELAÇÃO (B/A)
1950/57	5,25	8,00	1,5
1957/62	6,50	8,25	1,3
1950/62	5,75	8,00	1,4
1950/65	5,00	6,00	1,2

Este comportamento é explicado pela estreita conexão entre a produção de aço e os setores dinâmicos da indústria comprovada pela distribuição do seu consumo, abaixo reproduzida, com base no ano de 1965.

DISTRIBUIÇÃO DO CONSUMO DO AÇO EM 1965

S E T O R	PARTICIPAÇÃO NO CONSUMO (%)
Indústria Automobilística	12,6
Construção Naval	2,0
Ferrovias	7,4
Equipamento Rodoviário	0,6
Equipamento Agrícola	1,3
Estamparia e Embalagem	12,6
Equipamento Doméstico	3,6
Equipamento Comercial	1,3
Construção Civil	26,1
Equipamento Industrial	6,9
Indústria Mecânica e Caldeiraria	8,1
Trefilação	13,8
Diversos	3,7

Esta distribuição revela que mais de 50% do aço produzido no País se destinam aos setores ligados à formação bruta de capital fixo, ou seja, às indústrias de bens de capital e a construção civil. Este fato, aliado à expectativa de crescente demanda de bens de consumo durável associada ao incremento da renda nacional, leva a que o crescimento do Produto Bruto, daqui para a frente, mantenha forte pressão sobre a demanda de aço, em face de um nível de produção ainda limitado.

Os dados relativos a 1962/1966, apresentados no quadro a seguir, mostram que já em 1966, apesar da flutuação na atividade econômica ocorrida no triênio 1964/66, a tendência ao aumento da importação se manifestou, como consequência da elevação geral da atividade industrial.

1 000 t					
A N O	PRODUÇÃO (1)	IMPORTAÇÃO (2)	EXPORTAÇÃO (2)	CONSUMO APARENTE	EXPORTAÇÃO/ PRODUÇÃO %
1962	1 920	278	2	2 196	0,1
1963	2 059	563	-	2 622	-
1964	2 085	287	82	2 290	3,9
1965	2 354	260	356	2 258	15,1
1966	2 698	311	142	2 867	5,3

(1) Laminados planos e não-planos, tubos sem costura, semi-acabados para venda a terceiros (mercado interno e externo).

(2) Exclusive: ferro fundido, ferro-ligas, peças fundidas e forjadas.

As projeções de demanda disponíveis, com base num crescimento do Produto Real da ordem de 6% ao ano, indicam a possibilidade de importações, no quinquênio 1968/72, em montante difícil de ser suportado pelo balanço de pagamentos do País. Nos próximos 5 anos, a demanda de importação de produtos siderúrgicos, se não expandida a capacidade interna de produção, poderia atingir a um total de 4,9 milhões de toneladas, a um custo global da ordem de US\$ 400 milhões.

As razões apontadas até aqui levam a que a expansão da capacidade de produção do setor siderúrgico mereça especial prioridade no programa do Governo para o triênio 1968/70.

CAPÍTULO II
PROGRAMA DE EXPANSÃO

II.1 - Diretrizes do Programa Siderúrgico

O programa estabelecido pelo Governo se baseia nos seguintes princípios fundamentais:

1. No que se refere à capacidade a instalar:

a) a indústria siderúrgica deverá se expandir de forma a assegurar o suprimento do mercado interno de produtos comuns, prevista a importação apenas de alguns poucos produtos especiais, cujo consumo reduzido no País ainda não justifica a instalação de produção em escala econômica;

b) deverá ser contemplada a exportação em escala de produtos acabados ou semi-acabados (semi-acabados de gusa e aço); para tanto, a instalação de nova unidade de produção só será considerada uma vez assegurado no exterior mercado para parte significativa de sua produção;

c) novas unidades siderúrgicas para cada tipo de produto devem ser projetadas com dimensão adequada ao atual estágio de progresso tecnológico internacional, recusando-se formalmente apoio oficial a qualquer unidade de dimensão inferior à que fôr considerada adequada, bem como àquelas que demandem tempo excessivo para atingir essa dimensão, evitando-se assim a criação de unidades anti-econômicas.

O confronto entre as várias estimativas realizadas conduziu a previsões de mercado interno que indicam a necessidade de instalar, no período 1968/70, capacidade adicional de cerca de 1.871.000 tons., medida em termos de lingotes.

A capacidade de exportação de semi-acabados não pode ainda ser definida. Indagações técnicas indicam, porém, que, para que a implantação dessa atividade se torne viável, sob o ponto de vista econômico, é básica uma instalação inicial mínima de 1,5 milhões de toneladas anuais de capacidade (em termos de lingotes).

2. No que concerne à responsabilidade pela evolução do setor, o programa proposto baseia-se no seguinte:

a) os vultosos investimentos exigidos pela siderurgia, em particular pelas grandes unidades destinadas à produção de aço comum

ao carbono, têm se revelado acima da capacidade de capitalização do setor privado nacional, obrigando o Estado a expandir continuamente sua participação direta no setor; dada a impossibilidade de investir essa tendência no próximo triênio, caberá ao Governo Federal a principal responsabilidade na cobertura dos recursos necessários à expansão da indústria siderúrgica, tanto a estatal como a particular;

b) o setor de aços especiais, tendo em vista a menor dimensão das unidades envolvidas, sua capacidade ociosa e seu potencial de expansão, deverá permanecer, de preferência, sob a responsabilidade do capital privado;

c) a unidade destinada basicamente à exportação deverá ser constituída, preferentemente, sob a forma de participação mista de capital governamental e privado nacional; a participação do capital estrangeiro no empreendimento será admitida, na medida em que for essencial para assegurar mercado externo para parte significativa dos semi-acabados de sua produção.

3. No que diz respeito ao equilíbrio econômico-financeiro:

Dado que o desequilíbrio financeiro atual da indústria siderúrgica é situação **anormal**, decorrente de causas variadas, entre as quais predominam as flutuações de atividade nos anos mais recentes, a existência de empreendimentos que não atingiram sua escala econômica e a concorrência no mercado internacional, admite-se que o programa siderúrgico nacional deve desdobrar-se em dois períodos:

- i) o de recuperação do equilíbrio (1968/70);
- ii) o de expansão normal, a partir de 1971.

A data limite poderá ser antecipada ou postergada, dependendo do comportamento da economia nacional como um todo e da eficiência da própria administração das empresas do setor siderúrgico.

4. No que concerne à política siderúrgica:

Baseia-se o programa proposto nos seguintes conceitos fundamentais quanto à evolução econômica do setor siderúrgico:

a) o setor deve gerar em sua própria economia interna parte significativa dos recursos de que necessita para a expansão;

b) como corolário, os preços dos produtos siderúrgicos devem ser ajustados, levando-se em conta:

- a elevação monetária dos custos enquanto perdurar o processo inflacionário, e a necessidade de margem adequada

de lucratividade;

- o nível dos preços dos produtos siderúrgicos importados, nos seus países de origem, pois que os preços efetivamente pagos pelo importador podem ser inferiores àqueles.

c) o tratamento alfandegário deverá levar em consideração a taxa de câmbio, bem como os fatores indicados acima, a fim de que se estabeleça margem de proteção prudente, mas efetiva e compatível com a política de preços a ser seguida pela indústria brasileira;

d) os recursos para investimento devem ser utilizados de forma eficiente, evitando-se, nas várias usinas, longos períodos de capacidade parcialmente ociosa, e estabelecendo-se um sistema de programação da expansão que permita:

- concentrar esforços no menor número de obras de cada vez;
- realizar tais obras com intensidade, de modo a reduzir o seu tempo de maturação;
- selecionar, entre os programas alternativos, aqueles que possibilitem maior rentabilidade real e menor investimentos por unidade de capacidade anual.

II.2 - O Programa de Expansão

As razões e evidências resultantes dos estudos feitos levam à formulação do seguinte programa siderúrgico a ser iniciado no exercício de 1968:

1. reajustamento de preços dos produtos siderúrgicos, com a conseqüente compatibilização do tratamento aduaneiro;

2. instituição de um sistema de acompanhamento e controle de evolução do setor siderúrgico e da política comercial a ser seguida pelas unidades de propriedade do Estado; e

3. aumento da capacidade de produção (em termos de lingotes equivalentes):

a) Grandes usinas:		
C.S.N.	+	250 mil t/a.
USIMINAS	+	776 mil t/a.
COSIPA	+	385 mil t/a.
SUBTOTAL	+	1.411 mil t/a.
b) Outras empresas	+	460 mil t/a.

- c) Estudo de viabilidade para implantação de usina de exportação na Ponta do Tubarão (ES) no mínimo 1.500 mil t/a.

O programa para a expansão normal a partir de 1971 seria definido, ao longo de 1968, pelo organismo a cargo do qual ficar essa tarefa.

II.3 - Recursos

Ajustada a política de preços dos produtos siderúrgicos, os dispêndios em moeda nacional com o programa de expansão serão fundamentalmente financiados com recursos gerados pelas próprias emprêsas. Os recursos complementares, em moeda nacional, necessários, estimados em pouco mais de NCr\$ 400 milhões, para dispêndio até 1972, deverão fazer parte da programação financeira do Govêrno, para execução do programa através do BNDE.

Quanto à usina de exportação, o montante de recursos em moeda nacional necessários à implantação da unidade foi estimado em cerca de NCr\$ 300 milhões.

Os recursos em moeda estrangeira para o investimento em siderurgia relativo ao período 1968/72 foi estimado como sendo da ordem de US\$ 300 milhões, a serem financiados por bancos e/ou entidades do Exterior.

CAPÍTULO III

MEDIDAS COMPLEMENTARES

Em complementação ao programa de expansão, a ação do Governo Federal no setor siderúrgico visará quatro objetivos fundamentais:

- a) organizar a ação do Estado no setor;
- b) assegurar o abastecimento de matérias-primas às usinas de forma racional;
- c) promover o progresso tecnológico do setor;
- d) minimizar os preços aos consumidores, por regulamentação e estímulo a um esquema adequado de distribuição da produção;

III.1 - Coordenação da Ação do Estado

A importância do setor para o desenvolvimento econômico do País exige não apenas permanente e racional expansão da capacidade de produção, mas também política comercial que integre convenientemente as linhas de produção das diversas unidades, especialmente aquelas de propriedade do Estado. A partir deste momento, seria impraticável a expansão do setor siderúrgico se política comercial correta não evitasse perturbadora disputa de mercado e irracional utilização da capacidade instalada do conjunto das unidades estatais existentes.

Duas medidas deverão ser tomadas para efeito desse controle, no que se refere às usinas de propriedade do Estado, que são as maiores e em relação às quais mais necessária é a coordenação de atividades:

a) a imediata constituição de um Conselho Consultivo, de alto nível, com atribuição de estabelecer as diretrizes de política a serem obedecidas pelas diversas unidades;

b) organização, num segundo passo, de uma empresa tipo "holding", oficial, para as empresas estatais - CSN, UsIMINAS, COSIPA e Ferro e Aço de Vitória, com as finalidades acima.

O Conselho Consultivo situar-se-á em plano ministerial, sob a presidência do Ministro da Indústria e do Comércio e vice-presidência do Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), integrado por representantes do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, do Ministério das Minas e Energia, do Ministério de Transportes e do Banco do Brasil. Integrariam, ainda, o Conselho um representante do setor siderúrgico privado e o Presidente da empresa "hold

ing", quando criada, e, até então, dos Presidentes da Cia. Siderúrgica Nacional, da USIMINAS, da COSIPA e da Ferro e Aço de Vitória.

III.2 - Matérias-Primas

No que tange às principais matérias-primas necessárias à indústria siderúrgica, o minério-de-ferro e o carvão-mineral são tratados em capítulos específicos deste "Programa Estratégico". Com relação ao minério-de-ferro, o objetivo do Governo será entrosar a produção para o mercado interno com aquela destinada à exportação, a fim de racionalizar os métodos de extração e beneficiamento, adaptar o produto ao crescente progresso tecnológico da siderurgia e promover o maior aproveitamento possível do total extraído. Paralelamente, será assegurado o seu transporte econômico das minas até os centros siderúrgicos do País. No setor do carvão-mineral, a meta será a eliminação, no mais curto prazo possível, do ônus que a sua utilização hoje representa para a siderurgia nacional. Para isto o seu consumo será adequadamente regulamentado, enquanto todos os esforços serão concentrados na racionalização de sua extração, seu beneficiamento e transporte, dentro da sistemática estabelecida pelo Decreto

O carvão vegetal enfrenta uma perspectiva de agravamento progressivo das dificuldades de abastecimento às usinas que não dispõem de reserva florestal própria nem área florestável suficiente. Uma análise preliminar do assunto, realizada pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia, revela que a manutenção do atual estado de coisas, dentro da evolução prevista da produção, exigirá o reflorestamento de cerca de 400 mil hectares, a um custo aproximado de NCr\$ 500 milhões nos próximos dez anos. Tendo em vista a firme política definida pelo Governo Federal no Código Florestal, no sentido de preservar e, mesmo, ampliar as áreas florestais do País, bem como a conveniência de se alocar a madeira a uma atividade economicamente mais nobre que o carvoejamento, é por todos os motivos desejável a substituição do carvão vegetal pelo coque metalúrgico em todas as usinas siderúrgicas que não têm possibilidade de se auto-abastecerem totalmente de madeira própria. As dificuldades originadas por esta transição serão estudadas e uma solução do problema será encontrada e aplicada no mais curto prazo possível.

A sucata também parece oferecer dificuldade crescente de abastecimento, devido ao esgotamento progressivo de sua parcela economicamente aproveitável. A dependência do mercado internacional de sucata traria consigo um aumento do custo da produção de aço, especialmente em fornos elétricos, que representa pouco menos de 20% do total

produzido no País. Assim sendo, o assunto será objeto de estudo de grupo especial.

III.3 - Progresso Tecnológico

Será estimulado o progresso tecnológico e a melhoria dos métodos de gerências das empresas siderúrgicas brasileiras. Neste sentido, o Governo Federal agirá de quatro formas:

a) apoiando a contratação de técnicos e firmas especializadas do estrangeiro, para assessorar as empresas nacionais na implantação e utilização de técnicas e métodos modernos de operação e gerência;

b) apoiando a aquisição de patentes e licenças de utilização de técnicas e processos de produção e de novos produtos do setor, inclusive efetuando ele próprio esta aquisição, sempre que necessário, para repasse financiado a longo prazo às empresas nacionais;

c) apoiando a execução de estudos e projetos que visem ao incremento da pesquisa tecnológica no setor, de forma a proporcionar, a longo prazo, a sua competitividade face à siderurgia dos países mais avançados;

d) condicionando o apoio governamental à melhoria tecnológica e gerencial, para todo e qualquer projeto siderúrgico.

III.4 - Distribuição

A experiência das grandes empresas siderúrgicas nacionais indica que a atual rede de distribuição de produtos siderúrgicos não está estruturada para fazer face ao programado aumento de produção. O resultado desta situação, mesmo atualmente, é uma sobrecarga das empresas produtoras, em termos de capital-de-giro e custo de administração e vendas. A fim de corrigir esta situação, os investimentos necessários na distribuição de produtos siderúrgicos serão considerados essenciais e complementares ao programa aprovado de expansão da produção. Estes investimentos serão incentivados pelo Governo Federal, em medida compatível com este programa, segundo critérios que os estimulem o aumento de eficiência e desestimulem a especulação.

PARTE II

ÁREA ESTRATÉGICA V

CONSOLIDAÇÃO DAS INDÚSTRIAS BÁSICAS

V.3 - DESENVOLVIMENTO DA SIDERURGIA

ELENCO DE PROJETOS PRIORITÁRIOS

Os três projetos prioritários relacionados neste elenco resultam em uma aplicação global de NCr\$ 772 300 000, sendo NCr\$ 329 000 000 em moeda nacional e NCr\$ 443 300 000 em moeda estrangeira(1).

A êste total seriam adicionadas as aplicações correspondentes a dois outros projetos. Um dêles - o de uma usina de semi-acabados para exportação, em Vitória - não está ainda completamente definido. O outro - da Usina Siderúrgica da Bahia S.A. (USIBA) - já recebeu aprovação do Conselho Diretor da SUDENE, mas ainda não foi devidamente apreciado pelos demais órgãos competentes do Governo Federal.

As aplicações correspondentes a êstes dois projetos montam

	<u>NCr\$ mil de 1968</u>		
	<u>Moeda Nacional</u>	<u>Moeda Estrangeira</u>	<u>Total</u>
Usina de Vitória	283 900	200 400	484 300
USIBA	<u>125 700</u>	<u>140 700</u>	<u>266 400</u>
	409 600	341 100	750 700

Com exceção da USIBA, tôdas as cifras apresentadas referem-se à aplicação global nos projetos, incluindo investimento fixo, encargos financeiros durante a construção e capital-de-giro necessário.

PROGRAMA ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO

Projetos Prioritários

TÍTULO DO PROJETO: Indústria SIDERÚRGICA
Fabricação de Laminados de Aço

EMPRESA: Cia. Siderúrgica Nacional

LOCALIZAÇÃO: Volta Redonda, RJ

DESCRIÇÃO, METAS E FASE DE EXECUÇÃO

O projeto prevê a expansão da capacidade de produção da Usina Presidente Vargas, de 1 330 mil t/ano para 1 697 mil t/ano de lingotes equivalentes, com base na produção própria de 1 500 mil t/ano de lingotes e na aquisição de 197 mil t/ano de semi-acabados de terceiros. Este projeto representa a primeira etapa do programa de expansão da usina para 2,5 milhões de t/ano.

Seu objetivo é o aumento da produção de chapas, principalmente revestidas, trilhos e perfis laminados e soldados.

Seu término está previsto para 1970.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS E JUSTIFICATIVAS:

O projeto compreende melhoramento na extração e classificação do minério de ferro propano e na sinterização; injeção de oxigênio em todos os fornos SM; expansão da laminação e da galvanização; instalações complementares. Optativamente, poderá compreender aumento da capacidade de desbaste e de estanhamento eletrolítico.

Justifica-se pelas necessidades do mercado e pela melhoria da produtividade e rentabilidade da empresa.

AÇÕES GOVERNAMENTAIS:

Aprovação do projeto pelos órgãos competentes.

Concessão de aval para o financiamento estrangeiro.

PROGRAMA ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO

Projetos Prioritários

Estrutura dos Investimentos

Classificação:

PROJETO SETORIAL - Indústria: SIDERÚRGICA
Fabricação de Laminados de Aço

EMPRESA: Cia. Siderúrgica Nacional

FONTES E USOS DO INVESTIMENTO

D I S C R I M I N A Ç Ã O	NCr\$ MIL de 1968
I - <u>FONTES</u>	
Recursos próprios	
Outros recursos internos	
Recursos externos	
T O T A L	(1)
II - <u>USOS</u>	
Obras	
Equipamentos e instalações	
T O T A L	337 700 (2)

COMPOSIÇÃO SEGUNDO A MOEDA

Moeda Nacional	136 600
Moeda Estrangeira	201 100

O B S E R V A Ç Õ E S

Cronograma de recebimentos e de aplicações: A empresa apresenta apenas o total dos investimentos, condicionando as aplicações e os recebimentos à evolução do projeto, independentemente de cronograma pré-estabelecido.

Fontes orçamentárias e extra-orçamentárias: Essas fontes de recursos não são utilizadas pela empresa privada.

Pessoal e outros custos: A empresa não quantifica esses itens em separado, incluindo-os em "Obras".

Inversões financeiras: Não incluídas pela empresa no total do investimento.

- (1) - As fontes de recursos não estão ainda completamente definidas. A empresa negocia, no momento, um empréstimo de US\$ 30 milhões com o Eximbank, esperando cobrir o restante com recursos próprios.
- (2) - Compreende investimento fixo, encargos financeiros durante a obra e capital-de-giro adicional necessário.

PROGRAMA ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO

Projetos Prioritários

TÍTULO DO PROJETO: Indústria SIDERÚRGICA
Fabricação de Laminados de Aço

EMPRESA: Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A.

LOCALIZAÇÃO: Ipatinga, MG

DESCRIÇÃO METAS E FASE DE EXECUÇÃO

O projeto prevê a expansão da Usina Intendente Câmara de 600 mil t/ano para 1 400 mil t/ano de lingotes equivalentes. Seu objetivo é aumentar a produção de chapas grossas e finas laminadas a quente e a frio, não revestidas. Seu término está previsto para 1971.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS E JUSTIFICATIVAS:

O projeto compreende expansão da sinterização, da coqueria, da aciaria e da laminação, bem como reforma dos dois altos fornos. Justifica-se pelas necessidades do mercado e da empresa, de ser levada a uma escala rentável de operação.

AÇÕES GOVERNAMENTAIS:

Aprovação do projeto pelos órgãos competentes.
Refinanciamento e/ou capitalização do saldo devedor da empresa para com o BNDE.
Financiamento dos recursos necessários para cobertura dos dispêndios em moeda nacional.
Concessão de aval para o financiamento estrangeiro.

PROGRAMA ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO

Projetos Prioritários

Estrutura dos Investimentos

Classificação:

PROJETO SETORIAL - Indústria: SIDERÚRGICA
 Fabricação de Laminados de Aço

EMPRESA: Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A.

FONTES E USOS DO INVESTIMENTO

D I S C R I M I N A Ç Ã O	NCr\$ MIL DE 1968
I - FONTES	
Recursos próprios	
Outros recursos internos	
Recursos externos	
T O T A L	(1)
II - USOS	
Obras	
Equipamentos e instalações	
T O T A L	268 900 (2)
COMPOSIÇÃO SEGUNDO A MOEDA	
Moeda Nacional	108 900
Moeda Estrangeira	160 000

O B S E R V A Ç Õ E S

Cronograma de recebimentos e de aplicações: A empresa apresenta apenas o total dos investimentos, condicionando as aplicações e os recebimentos à evolução do projeto, independentemente de cronograma pré-estabelecido.

Fontes orçamentárias e extra-orçamentárias: Essas fontes de recursos não são utilizadas pela empresa privada.

Pessoal e outros custeios: A empresa não quantifica esses itens em separado, incluindo-os em "Obras".

Inversões financeiras: Não incluídas pela empresa no total do investimento.

- (1) - As fontes de recursos não estão, ainda, definidas. Estima-se que financiamentos externos cubram, pelo menos, as aplicações em moeda estrangeira.
- (2) - Compreende investimento fixo, encargos financeiros durante a obra e capital-de-giro adicional necessário.

PROGRAMA ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO

Projetos Prioritários

TÍTULO DO PROJETO: Indústria SIDERÚRGICA
Fabricação de Laminados de Aço

EMPRESA: Cia. Siderúrgica Paulista

LOCALIZAÇÃO: Piaçaguera, SP

DESCRIÇÃO, METAS E FASE DE EXECUÇÃO

O projeto prevê a expansão da Usina José Bonifácio de Andrada e Silva de 600 mil t/ano para 1,0 milhão de t/ano de lingotes equivalentes. Seu objetivo é aumentar a produção de chapas grossas e finas não revestidas.
Seu término está previsto para 1970.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS E JUSTIFICATIVAS:

O projeto compreende expansão da coqueria, melhoria do alto forno, instalação de fábrica de oxigênio para a aciaria, expansão do laminador de tiras a quente e equipamentos auxiliares da aciaria e da laminação. Justifica-se pelas necessidades do mercado e da empresa, de ser levada a uma escala de produção mínima para o seu equilíbrio financeiro.

AÇÕES GOVERNAMENTAIS:

Aprovação do projeto pelos órgãos competentes.
Refinanciamento e/ou capitalização do saldo devedor da empresa para com o BNDE.
Financiamento dos recursos necessários para cobertura dos dispêndios em moeda nacional.
Concessão de aval para o financiamento estrangeiro.

PROGRAMA ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO

Projetos Prioritários

Estrutura dos Investimentos

Classificação:

PROJETO SETORIAL - Indústria: SIDERÚRGICA
Fabricação de Laminados de Aço

EMPRESA: Cia. Siderúrgica Paulista

FONTES E USOS DO INVESTIMENTO

D I S C R I M I N A Ç Ã O	NCr\$ MIL de 1968
I - <u>FONTES</u>	
Recursos próprios	
Outros recursos internos	
Recursos externos	
T O T A L	(1)
II - <u>USOS</u>	
Obras	
Equipamentos e instalações	
T O T A L	165 700 (2)

COMPOSIÇÃO SEGUNDO A MOEDA

Moeda Nacional	83 500
Moeda Estrangeira	82 200

O B S E R V A Ç Õ E S

Cronograma de recebimentos e de aplicações: A empresa apresenta apenas o total dos investimentos, condicionando as aplicações e os recebimentos à evolução do projeto, independentemente de cronograma pré-estabelecido.

Fontes orçamentárias e extra-orçamentárias: Essas fontes de recursos não são utilizadas pela empresa privada.

Pessoal e outros custos: A empresa não quantifica esses itens em separado, incluindo-os em "Obras".

Inversões financeiras: Não incluídas pela empresa no total do investimento.

(1) - As fontes de recursos não estão, ainda, bem definidas. Estima-se que financiamentos externos cubram, pelo menos, as aplicações em moeda estrangeira.

(2) - Compreende investimento fixo, encargos financeiros durante a obra e capital-de-giro adicional necessário.

